



POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A CONSTRUÇÃO DE UM SITE PARA A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TECHNOLOGICAL POSSIBILITIES IN THE DEGREE IN FIELD EDUCATION: THE
CONSTRUCTION OF A WEBSITE FOR THE DISCIPLINE OF SUPERVISED INTERNSHIP

Rosemary Nobre Pinheiro¹

<https://orcid.org/0000-0003-1228-6037>

Andrea Brandão Locatelli²

<https://orcid.org/0000-0001-7305-0787>

Débora Schmitt Kavalek³

<https://orcid.org/0000-0002-9663-765X>

Resumo:

O artigo visa sistematizar as possibilidades tecnológicas para a disciplina de Estágio Supervisionado. O desenvolvimento deste estudo parte do seguinte questionamento: de que forma as tecnologias de informação e comunicação poderão colaborar no processo de formação inicial pela via do Estágio Supervisionado? Na busca por essa resposta, trabalharemos com a construção de um *site* para melhor viabilizar a comunicação entre atores envolvidos no processo do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo (UFES/CEUNES): docentes, discentes, instituições escolares, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e os grupos sociais (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, Movimento dos Pequenos Agricultores, comunidades indígenas, trabalhadores rurais, quilombolas, ribeirinhos, entre outros), que estão inseridos na Licenciatura em Educação do Campo. Metodologicamente, o estudo configura-se como pesquisa ação. Para realizar a avaliação do *site*, foram enviados dois questionários para os graduandos do oitavo período da Licenciatura em Educação do Campo. Como resultado, o estudo mostrou que a implantação/construção do *site* foi importante para a comunicação e visibilidade nas relações e produção de saberes que ocorrem no Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; formação inicial de professores; tecnologia; educação do campo.

1 Graduada em Licenciatura em Educação do Campo, CEUNES, UFES. São Mateus, ES, Brasil.

2 Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, CEUNES, UFES. São Mateus, ES, Brasil.

3 Professora do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, IHAC Paulo Freire, UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

Abstract:

The article aims to systematize the technological possibilities for the discipline of Supervised Internship. The development of this study starts from the following question: how can information and communication technologies collaborate in the process of initial training through the Supervised Internship? In the search for this answer, we will work with the construction of a website to better enable communication between actors involved in the Supervised Internship process of the Degree in Rural Education (UFES/CEUNES): teachers, students, school institutions, Municipal Departments and Education and social groups (Movimento dos Sem Terra, Movement of small farmers, indigenous communities, rural workers, quilombolas, riverside dwellers, among others), which are included in the Degree in Rural Education. Methodologically, the study is configured as action research. To carry out the evaluation of the site, two questionnaires were sent to the graduating students of the eighth period of the Degree in Rural Education. As a result, the study showed that the implementation/construction of the site was important for communication and visibility in the relationships and production of knowledge that occur in the Supervised Internship.

Keywords: Supervised internship; initial teacher training; technology; countryside education.

INTRODUÇÃO

No curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a prática do Estágio é um dos momentos mais esperados pelos estudantes, pois, nesse momento, o discente terá a oportunidade de observar o cotidiano escolar e sua realidade, e, dessa forma, ter contato com a comunidade em que a escola está inserida.

O Estágio Supervisionado apresenta duas etapas: a observação, período em que o graduando se aproxima da gestão escolar e dos docentes a fim de saber mais sobre a unidade escolar, e a intervenção, oportunidade que os discentes terão de colocar em prática os aprendizados que lhes foram conferidos em sala de aula. É o momento de se reinventar e criar projetos, oficinas, palestras e aulas a partir de saberes específicos da habilitação na qual estão inseridos.

A prática do estágio representa a oportunidade de compartilhar o que se aprende no Tempo Universidade (TU) e no Tempo Comunidade (TC)⁴ no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Entretanto, observamos que as atividades realizadas pelos alunos estagiários acabam sendo pouco divulgadas entre os pares da Universidade, bem como fora desta.

Posto isso, surge o questionamento: de que forma as tecnologias de comunicação e informação poderão colaborar no processo de formação inicial dos licenciandos em Educação do Campo pela via do Estágio Supervisionado? A pergunta sobrevém a partir de uma inquietação por não haver, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo de São Mateus, uma

4 O Curso de Licenciatura em Educação do Campo foi organizado em regime de alternância entre o Tempo Universidade (TU), que corresponde ao período que as(os) estudantes permanecem em aulas presenciais na Universidade, e o Tempo Comunidade (TC), em que ele(as)s aplicam os conhecimentos construídos na etapa presencial em suas comunidades camponesas ou nas escolas do campo (UFES, PPC, 2018).

ferramenta tecnológica que dê suporte para uma melhor comunicação e visibilidade do Estágio Supervisionado. É importante ressaltar que a comunicação primeira se dá na sala de aula, no TU, com a partilha de saberes, sendo essencial ao processo formativo a criação de um aparato tecnológico que colaborará e integrará esse processo.

Diante disso, dispor de uma ferramenta, como um *site*, que sirva de orientação e fonte de pesquisa sobre os objetivos do estágio, documentos, lista de escolas conveniadas, vídeos com as orientações sobre a disciplina, depoimentos, entrevistas com diretores, coordenadores, pedagogos e discentes envolvidos no Estágio Supervisionado, não só dará visibilidade ao que está sendo realizado pelos discentes, como poderá ser um recurso para acompanhamento pelo professor da disciplina e dará visibilidade para a instituição.

Desse modo, com a construção de um site, pretende-se criar uma ferramenta/recurso complementar, para auxiliar os docentes e os discentes, ou seja, espera-se, com o site, ampliar as referências para a produção do conhecimento, possibilitar outros locais de interações, bem como propiciar fontes de pesquisa, pois:

A evolução das tecnologias ligadas à Internet tem proporcionado um grande crescimento desta ferramenta, transformando-a em uma das formas mais ágeis e eficientes de busca por dados. Uma pessoa de qualquer lugar do planeta, possuindo a aparelhagem necessária pode acessar seu conteúdo (GUEDES, 2010, p.12).

É de suma importância ressaltarmos que, além dos conteúdos informacionais e da própria arquitetura, os *sites* ou *websites* estão cada vez mais ligados à tecnologia e suas possibilidades de inovação, fazendo com que sejam utilizados com mais frequência nos dias atuais.

Assim, a pesquisa tem por objetivo sistematizar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para formação inicial no Estágio Supervisionado, através da construção de um *site* para melhor viabilizar a comunicação e a produção do conhecimento entre os atores envolvidos no processo de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CEUNES/UFES.

O artigo apresenta primeiramente a construção teórica acerca do Estágio Supervisionado, da importância das TICs e do cenário da Educação do Campo. Após, o estudo volta sua atenção à criação do *site* e seu desenvolvimento, enquanto mecanismo de colaboração aos educandos do curso sobre as pertinências do Estágio Supervisionado obrigatório, apresentando os passos para a criação da plataforma de pesquisa e a pesquisa de opinião sobre a mesma. Para realizar a avaliação do *site* e validar o uso do mesmo, foi efetuada uma pesquisa semiestruturada por questionários e enviado para os graduandos do oitavo período da Licenciatura em Educação do Campo.

Concluímos o artigo, com o entrelace dos tópicos apresentados, compartilhando impressões e conhecimentos angariados durante a pesquisa. É importante frisar que este trabalho nasce a partir da preocupação de proporcionar troca de saberes na formação de sujeitos para uma prática libertária (FREIRE, 2016), bem como uma melhor comunicação entre discentes, docentes e os atores sociais envolvidos no Estágio Supervisionado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor esse trabalho realizamos as pesquisas bibliográficas com base nos estudos de cotidianidade de Paulo Freire (1996), nos construtos teóricos de Kenski (2007) e de Pimenta (2005).

FREIRE E AS PRÁXIS NA PRODUÇÃO DE SABERES ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. Na compreensão de Freire (1996), a experiência discente é fundamental para a prática docente que o indivíduo terá no amanhã, quando atuar profissionalmente em sala de aula.

O Estágio Supervisionado é disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, pois a participação no cotidiano escolar, a vivência na sala de aula, a observação, elaboração e a aplicação dos projetos de intervenção são fundamentais para a experiência dos discentes, o que corroborará com sua prática docente futura.

Segundo Freire (1996), é preciso que o licenciando, desde o princípio de sua experiência formadora, vá assumindo-se como sujeito também da produção do saber. A formação dos professores e das professoras deve insistir na constituição do saber necessário para a consciência da importância do contorno ecológico, social e econômico em que vivemos.

O processo educativo é essencialmente formativo. A formação inicial e continuada dos professores é, também, fator decisivo no processo de transformação da educação. Uma formação que oportunize a reflexão sobre as concepções e práticas educativas pode levar o professor a ressignificar sua ação pedagógica e tornar-se ele próprio fomentador engajado na proposta de transformação educacional e social e na construção de cidadãos éticos.

Nesse contexto, Freire (1996) afirma que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 22).

PIMENTA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A formação inicial de professores tem sido assunto de estudos em diferentes investigações, as quais abriram espaços para análises e considerações a respeito da intencionalidade do estágio enquanto componente de formação, bem como de sua organização no currículo dos cursos.

Não obstante, é irrefutável a importância do Estágio Supervisionado como espaço/tempo para a formação de professores/as, sendo que essa atividade ainda se constitui, na maioria dos cursos de licenciatura, como algo desafiador.

Sobre o Estágio Curricular, Pimenta (2005 p. 21) considera:

Por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação [...]” Por isso costuma-se denominá-lo a “parte mais prática” do curso’. [...] ou seja, é nele que os graduandos têm a oportunidade de desenvolver suas atividades como professor prático e reflexivo.

No caso da Licenciatura em Educação do Campo, comporta-se mais um desafio, o número reduzido de escolas de Ensino Médio (no/do Campo) disponíveis para a realização do estágio, um fator limitante para muitos, pois têm que desenvolver seus estágios no Ensino Fundamental II, não conseguindo ter experiências necessárias nessa modalidade que é o Ensino Médio. Não obstante, vemos que essa realidade se prolonga desde tempos remotos, quando Pimenta (2005) se reporta a uma pesquisa de 1977 e detalha:

Falta escola para os alunos estagiarem e, quando existe esta oportunidade, permanecem apenas na observação, não havendo possibilidade de participação no planejamento e execução das atividades. Além disso, os professores não têm possibilidade, de fato de acompanhar os estágios, ficando-se apenas em uma troca de ideias a respeito do que as alunas viram na visita a escola (PIMENTA, 2005 p. 60).

Destarte, o ensino-aprendizagem deveria ocorrer nessa fase em que o graduando se aproxima da instituição de ensino, com o intuito de obter algumas experiências para atuar futuramente em sala de aula. Assim, o acadêmico vai formando a sua identidade docente. Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado é fundamental, não sendo propriamente a práxis, mas sim a “atividade teórica preparadora de uma práxis” (PIMENTA, 2005 p.15).

Nesse sentido, entendemos a prática como uma aquisição de experiência, ou seja, os conhecimentos e as atitudes que o graduando terá para poder transformar o mundo ao seu redor, seja sua escola, comunidade ou a sociedade.

KENSKI E A TECNOLOGIA AO DISPOR DA HUMANIDADE

Segundo o dicionário de filosofia de Nicola Abbagnano (1982, p. 906), a tecnologia é “o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos”. Portanto, percebe-se que o conceito é variável e, muitas vezes, confundido com inovação.

A tecnologia, entendida num sentido mais geral, é um conjunto de conhecimentos e informações ordenadas, oriundas de fontes variadas como descobertas científicas e invenções, alcançadas por diferentes métodos e empregados na produção de bens e serviços.

Para Kenski (2007, p. 38) “As TICs não são somente simples suporte tecnológicos, mas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneira particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas comunicativas das pessoas”, ou seja, são tecnologias que interagem com seus interlocutores.

Um *site*, “por mais instrutivo que seja, não está inserido numa proposta formal de ensino”, porém, podemos utilizá-lo como mais um canal de interação, como uma forma mais rápida dos estudantes acessarem as comunicações/informações que necessitam em um só lugar.

Desse modo, KENSKI (2007) ressalta,

As alterações sociais decorrentes de banalização do uso e do acesso às tecnologias eletrônicas de informação e comunicação atingem todas as instituições e espaços sociais. Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação (KENSKI, 2007, p.41).

Kenski (2007, p.45) acresce ainda que “seja qual for o grau de ensino, as escolas precisam acordar e incorporar os novos movimentos voltados para a tecnologia digital em seus cursos, ou ficarão estagnadas e condenadas à obsolescência”. Diante do mencionado, não temos dúvidas que as ferramentas tecnológicas digitais são imprescindíveis no âmbito da educação, principalmente no contexto atual.

METODOLOGIA

Para que os objetivos propostos sejam atingidos, é indispensável a realização de uma investigação colaborativa, qualitativa e empírica (Creswell, 2010), que pode ser entendida como uma modalidade de pesquisa ação (THIOLLENT, 1996).

Desse modo, analogamente, McNiff (2002) aponta que a pesquisa ação implica em tomar consciência dos princípios que dirigem nosso trabalho: a clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo.

A pesquisa ação envolve prática e teoria para que se possa ter condições de qualificar o ensino e o aprendizado. Dessa forma, contribui para que os discentes produzam conhecimentos significativos.

Tripp (2005) propõe que:

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005. p.445).

Primeiramente, foi realizada a pesquisa bibliográfica, o primeiro passo para reunir materiais como artigos científicos e livros, que pudessem trazer informações, conhecimentos prévios e gerais acerca da temática, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e entendimento da problemática apresentada.

Gil (2009) afirma que:

A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser entendida como um processo que envolve as etapas: a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório do assunto; e) busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica dos assuntos; e i) redação do texto (GIL, 2009, p.59).

A partir dessas ideias, foi desenvolvido um *site* para divulgar documentações, textos, vídeos e outros materiais para serem explorados e utilizados pelos discentes durante a realização do Estágio Supervisionado. Essa escolha se deu pelo quadro atual onde o mundo se encontra, e o

uso das tecnologias da informação é necessário para todos os estudantes. Outro fator que influenciou na escolha foi o poder criativo, interativo e abrangente que o *site* proporciona.

Dessa forma, pretendeu-se criar um ambiente em um espaço virtual, que estivesse disponível aos discentes, aos docentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, às Escolas do Campo, bem como às Secretarias de Educação e outros atores sociais. Além disso, o *site* permite uma complementação posterior, o acréscimo de informações a todo momento, ou seja, configura-se como um banco de dados, permitindo o acompanhamento de mudanças necessárias, sendo mais dinâmico.

Estamos inseridos em uma sociedade envolvida pelas tecnologias de informação, sendo essa também a realidade de muitos alunos da Licenciatura em Educação do Campo, como as comunidades camponesas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras. Estas possuem ainda muitas dificuldades com a questão dos sinais de internet, que tem suas transmissões ineficientes, até mesmo por conta da distância (muitos estudantes vivem na zona rural a quilômetros da cidade), e em alguns locais realmente não existe conexão. Mesmo assim, boa parte dos discentes, de algum modo, recorre à internet em suas pesquisas e para várias outras atividades do cotidiano.

Com o advento da pandemia de COVID-19 em fevereiro de 2020 e, conseqüentemente, o afastamento social, em que foi declarada quarentena no mundo todo, surgiram muitas incertezas, se desenvolvendo um novo panorama, sendo que diversas atividades baseadas na comunicação remota foram sendo incorporadas ao cotidiano. A Universidade dispôs de uma nova modalidade de ensino, as aulas remotas síncronas e assíncronas. Desse modo, a coleta dos dados dessa pesquisa, se deu de forma não presencial.

Para realizar a avaliação do *site* e validar o uso do mesmo, foi efetuada uma pesquisa semiestruturada através de questionários, em forma de formulários na Plataforma *Google Forms*, e enviados para os graduandos do oitavo período da Licenciatura em Educação do Campo, disponibilizados no grupo de *WhatsApp* da turma, para 51 discentes.

CONSTRUINDO O SITE

Viabilizou-se a criação de um *site* como ferramenta que pudesse agregar, em uma só plataforma, materiais informativos e documentos que poderão ser utilizados pelos discentes de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Desse modo, uma vez acessado, os alunos poderão visualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vídeos informativos sobre a temática do estágio, formulários e documentos utilizados especificamente para o mesmo, artigos com o tema, dentre outros.

ESTRUTURA DO SITE

Um *site*, segundo Guedes (2021), é o conjunto de páginas ordenadas num servidor de internet cujo acesso ocorre a partir de um domínio, constituído por páginas que têm textos, imagens, gráficos, vídeos e outras formas de mídia. O primeiro passo para sua construção foi pesquisar na *internet* uma plataforma onde pudesse ser desenvolvido, e localizou-se uma

possibilidade de criação da página através da plataforma *WIX*⁵, que ofereceu um guia de construção de fácil entendimento e orientação, o que possibilitou desenvolver o *site* sem a necessidade da contratação de terceiros para a elaboração da ferramenta e sem custos.

O segundo passo foi criação de um e-mail, (estagioeducampoufes@gmail.com), que se configurou como canal de comunicação do *WIX* para avisos de serviços e produtos, além de se tornar o caminho mais rápido e eficiente para o contato com os visitantes e alunos que acessarem o *site*. A criação do e-mail na plataforma *gmail* também possibilitou a criação dos questionários online que compuseram a pesquisa.

O terceiro passo foi registrar o domínio, que é o endereço do *site*, *URL*. O destino escolhido foi: <https://estagioeducampoufe.wixsite.com/my-site>, e é este endereço que os visitantes (alunos, professores, e demais interessados) precisam digitar na barra do navegador para chegar até o *site*. Existem várias categorias de domínio, porém foi escolhido o mais comum que é o “.com.” (ponto com).

Após resolvidas essas questões, chegou a hora de utilizar a teoria de arquitetura de informação para adequar o *layout* e a usabilidade do *site* a todos os que irão utilizá-lo. A Arquitetura da Informação trata-se da organização da informação para torná-la clara, compreensível. No *site*, esse objetivo se mantém: criar as estruturas de organização da informação para que o usuário consiga compreendê-lo com facilidade.

West (2001, apud Horvath, 2014) cita que “Arquitetura de Informação é a prática de projetar a infraestrutura de um *website*, especialmente a sua navegação”, ou seja, a *Home Page*, página onde normalmente entramos no *site*, e que contém informações introdutórias e ligações com outras páginas do *site*, facilitando a busca. Os *menus* devem ser apresentados por importância e o número de *submenus* não deve ser exagerado para que o usuário não precise clicar inúmeras vezes para alcançar a informação desejada.

Ainda segundo Nielsen e Loranger (2007, apud Horvath, 2014) elementos como tipologia e cor não podem ser negligenciados, pois são importantes para que o *site* cause uma boa impressão. A linguagem e a redação para *site* são outros pontos a serem considerados. É importante que, ao acessar a página, o usuário encontre um conteúdo organizado e bem escrito, e que a sua fonte tenha facilidade de leitura.

É de suma importância ressaltarmos que, além dos conteúdos informacionais e da própria arquitetura, os *websites* estão cada vez mais ligados à tecnologia e suas possibilidades de inovação, fazendo com que sejam cada vez mais utilizados.

A figura 01 mostra o *layout* da página principal (*home*), destacando o nome do curso. Na lateral direita o aluno ou visitante terá acesso ao menu: *Home*, Texto e Contatos, e abaixo o menu dos Formulários, Leis e Convênios, ou seja, um panorama da página, simples e fácil de acessar.

⁵Wix.com consiste em uma plataforma online de criação e edição de sites, que permite aos usuários criar sites sem necessidade de conhecimento prévio em programação ou design.

Figura 01- Home Page do site desenvolvido



Fonte: Arquivo pessoal.

Clicando no botão “Formulários”, o aluno é direcionado a uma página no *Google Drive* para visualização e *download* dos documentos e formulários específicos do Estágio da Licenciatura em Educação do Campo. Para facilitar a vida dos graduandos quanto ao estágio, são disponibilizados formulários de forma eletrônica e documentos padronizados que podem ser impressos e preenchidos com dados e informações que formalizarão a comunicação da Instituição de Ensino Superior com as instituições.

Clicando no *link* “Convênios”, o estudante será direcionado a uma página no *Google Drive* para visualização e *download* dos convênios e listagens de instituições de ensino disponíveis para o estágio. A Universidade Federal do Espírito Santo tem convênios firmados com as escolas, para a realização do aprendizado prático dos estagiários nas concedentes conveniadas. Empresas, órgãos públicos, profissionais liberais, agentes de integração podem celebrar um convênio com a universidade, por meio do qual se estabelecem as regras, condições, direitos e deveres que regularão a oferta de campo de estágio para estudantes dos cursos de graduação, por meio do Termo de Compromisso do Estágio Obrigatório, com formulário também disponibilizado no referido *site*.

Ao clicar no menu “Vídeo” (Figura 02), o aluno ou visitante será direcionado para visualização de vídeos informativos para o estágio.

Figura 02 -Visão do site, ao clicar no menu vídeo



Fonte: Arquivo pessoal.

Os vídeos têm uma função muito importante e podem ajudar na disseminação de informações de uma maneira mais rápida, clara e atrativa, portanto mais interativos, despertando interesse do visitante.

No menu “Textos”, foram incluídos alguns artigos científicos, que têm diversas finalidades, dentre elas difundir conhecimentos a respeito do estágio, que podem ser consultados pelos visitantes.

E, por fim, aparece o “Contato” (Figura 03), para que, se o aluno ou visitante tiver alguma dúvida ou queira dar alguma sugestão, é só enviar sua mensagem, inserindo seu *e-mail* para o *feedback*.

Figura 03 - Visão do site ao clicar no menu contato



Fonte: Arquivo pessoal.

Inserir e explorar esta mídia propicia diferentes trocas de saberes, visto que se vive na sociedade da informação, configurando-se como uma nova forma de leitura e escrita, e, através desse contexto, desenvolvendo-se novas habilidades de construção e de adaptação das ferramentas tecnológicas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentaremos aqui os resultados dos dois questionários enviados aos discentes do oitavo período do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, através da plataforma *Google Forms*. O primeiro questionário foi enviado antes dos estudantes conhecerem e acessarem o site e o segundo, após o contato interação com o site desenvolvido.

A CRIAÇÃO DE UM MECANISMO FACILITADOR ÀS QUESTÕES DO ESTÁGIO: O *SITE*

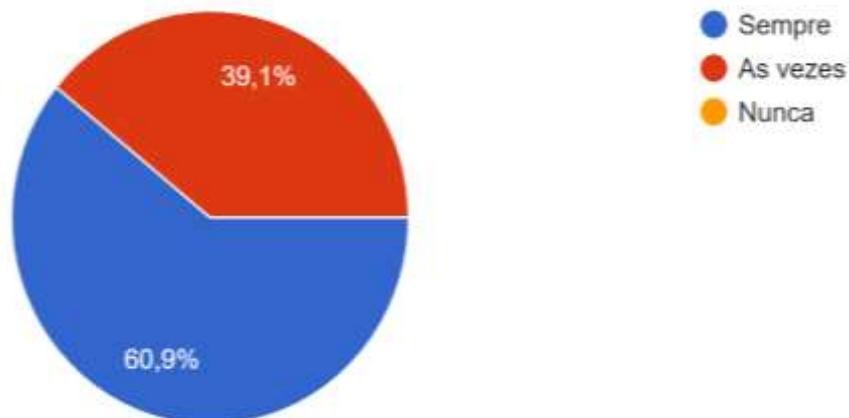
Para melhor compreendermos as necessidades dos alunos e qual a probabilidade de o projeto de um *site* ser efetivado, foi elaborado um questionário prático, com cinco questões, sendo quatro objetivas e uma discursiva, visando conhecer a opinião dos educandos sobre a criação deste mecanismo e sua aplicabilidade prática.

O primeiro questionário foi enviado, via WhatsApp, para 51 alunos da turma do oitavo período do curso, sendo que quarenta e seis (46) responderam, o que possibilitou o procedimento de análise e interpretação de dados voltado para o grupo específico. O formulário de pesquisa foi realizado através da plataforma *Google Forms*.

Aqui apresentamos as 5 questões, sendo quatro (04) objetivas e uma (01) discursiva, e suas respectivas respostas.

1 Você utiliza *sites* de pesquisa na internet?

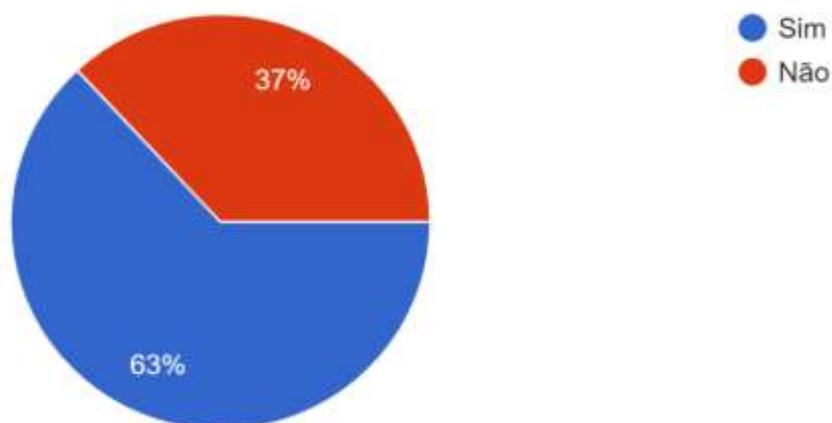
Figura 04 - Gráfico referente à questão 1



Fonte: Dados oriundos da pesquisa.

As respostas expressadas pelos alunos ao questionário (Figura 04) nos permitem visualizar que o uso da internet se faz enquanto parte essencial e integrante do cotidiano dos graduandos. Kenski (2007) afirma que, desde tempos antigos, o homem já utilizava as tecnologias de sua época, garantindo um processo crescente de inovação através de materiais mais potentes, o que possibilitou povos cada vez mais desenvolvidos tecnologicamente, buscando uma melhor qualidade de vida das pessoas.

2 Já utilizou *sites* de outras instituições educacionais (ou outras fontes de pesquisa online) para consulta de informações sobre os estágios?

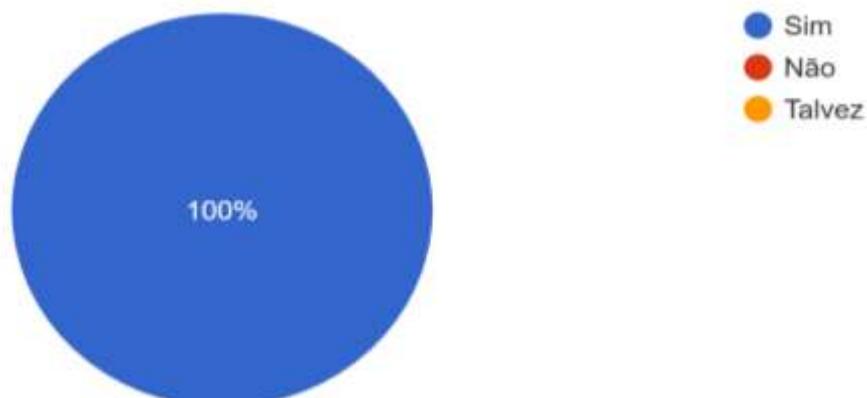
Figura 05 - Gráfico referente à questão 2

Fonte: Dados oriundos da pesquisa.

Na segunda questão (Figura 05), procurou-se saber com que frequência os entrevistados utilizam *site* de outras instituições de ensino ou outras fontes online para busca de informações e conhecimentos sobre o estágio, e podemos perceber que 63% dos discentes já optou por esta busca. Para Kenski (2007), a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino, o que nos leva a entender que a criação de um *site* para comunicações sobre o Estágio Supervisionado, torna-se essencial na organização do ensino.

A importância do site se dá quando o estudante visualiza a informação como um conjunto de signos capazes de impressionar sua estrutura cognitiva, e os direciona a uma construção de significados que contemplem uma perspectiva crítica e autônoma (SOARES; SILVA, 2018, p. 642).

3 Se houvesse um *site* para consulta que centralizasse as informações sobre os estágios da Educação do Campo, você utilizaria?

Figura 06 - Gráfico referente à questão 3

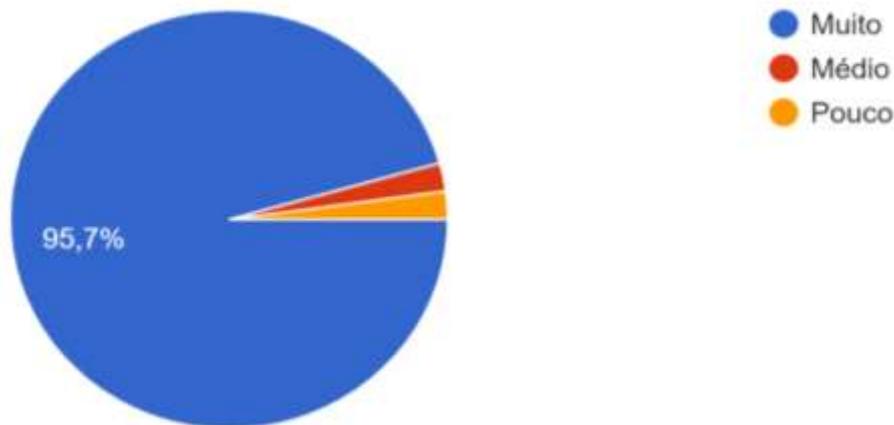
Fonte: Dados oriundos da pesquisa.

Essa necessidade de um canal de integração entre docentes, discentes e comunidade escolar durante os estágios é evidente nas respostas dos entrevistados. Segundo Silva e Soares

(2018), essa característica integradora entre tecnologia e sociedade fomenta a hibridação entre os meios de comunicação e os avanços tecnológicos, amparando a estrutura social e orgânica dos sujeitos que vivem em comunidade.

4 Quanto um site, para consulta de informações sobre os estágios da Educação do Campo, contribuiria para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado obrigatório?

Figura 07 - Gráfico referente à questão 4



Fonte: Dados oriundos da pesquisa.

Nas respostas à quarta questão (Figura 07), a maioria dos entrevistados alegou ser muito boa a possibilidade de ter um *site* específico para a disciplina. A humanidade, segundo Kenski (2007), deve entender a tecnologia como um grande desafio e um caminho sem volta, sendo que o único meio do ser humano acompanhar a evolução é pela adaptação às complexidades impostas pelas tecnologias.

Conforme Kenski (2007), as tecnologias precisam ser vistas como geradoras de benefícios, pelas várias oportunidades de comunicação e interação entre professores e alunos, todos exercendo papéis ativos e colaborativos na atividade didática.

5 Deixe sua opinião acerca da possibilidade de criação de um site específico para consulta de informações sobre os estágios da Educação do Campo.

Em relação a essa questão, as repostas foram várias, destacando-se:

Poderia ter informações sobre as escolas do Campo que possuem convênio com a Universidade. Assim, os alunos teriam a informação da relação dessas escolas bem como os dados das escolas para preenchimento dos documentos que a Universidade solicita.

Seria de grande relevância.

É uma ótima ideia para auxiliar os alunos nos estágios da Educampo.

Sites que ajudem nas dúvidas recorrentes.

Tudo que faltava.

Muito bom para esclarecer as dúvidas que vamos ter sobre o estágio no decorrer do curso!

Seria ótimo pois tiraríamos muitas dúvidas

Seria muito bom essa criação do site.

A existência do site contribuiria muito para o desenvolvimento do estágio.

Muito bom, pois vais nos ajudar tirar nossas dúvidas

Seria de grande importância para a nossa intimidade com os variados recursos disponíveis nas plataformas digitais do google.

Ajudaria muito, pois ainda tem muitas dúvidas e muitas vezes ficamos sem saber o que fazer.

O site seria de grande valia, pois auxiliaria em dúvidas e questões específicas do curso relacionadas ao estágio, como os documentos que são necessários e como preenchê-los.

Seria importante, principalmente nos momentos de desenvolvimento do estágio obrigatório, onde as dúvidas são frequentes

Quanto mais informações melhores desempenho.

A quinta pergunta consistiu num espaço para que os alunos opinassem a respeito da construção de um *site* para informações pertinentes ao Estágio Supervisionado obrigatório. Com base nos resultados, pode-se perceber a grande relevância da realização de tal processo.

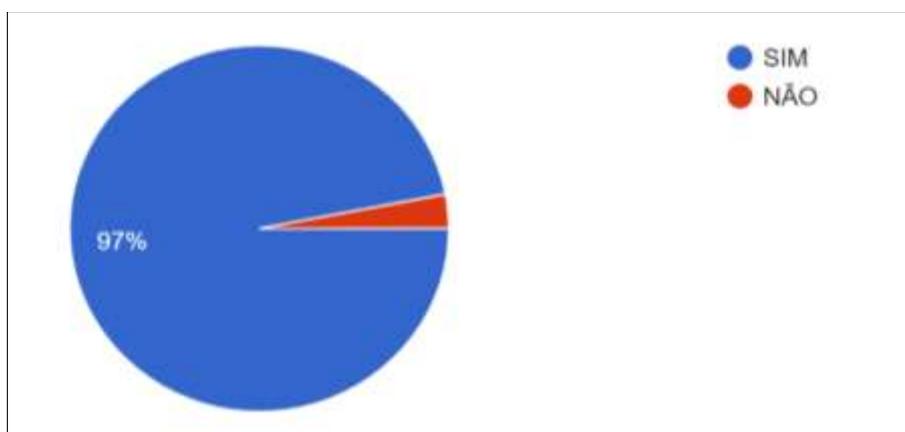
AVALIAÇÃO DO SITE

Após a criação e organização do *site*, o endereço do mesmo foi enviado aos 51 alunos do 8º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo que estão cursando ou cursarão a disciplina de Estágio Supervisionado obrigatório, de forma a averiguar sua possibilidade de acesso prático e efetivação enquanto mecanismo de pesquisa.

Foi elaborado um novo questionário, também através da plataforma *Google Forms*, com vistas a tomar conhecimento sobre a opinião do público a respeito da ferramenta. Assim, foram feitas quatro (4) perguntas, sendo uma (1) discursiva e as demais objetivas, totalizando 33 respostas, que trouxeram os seguintes dados:

1 Você teve facilidade para acessar o site?

Figura 08 - Gráfico relacionado à questão 1 de avaliação do site



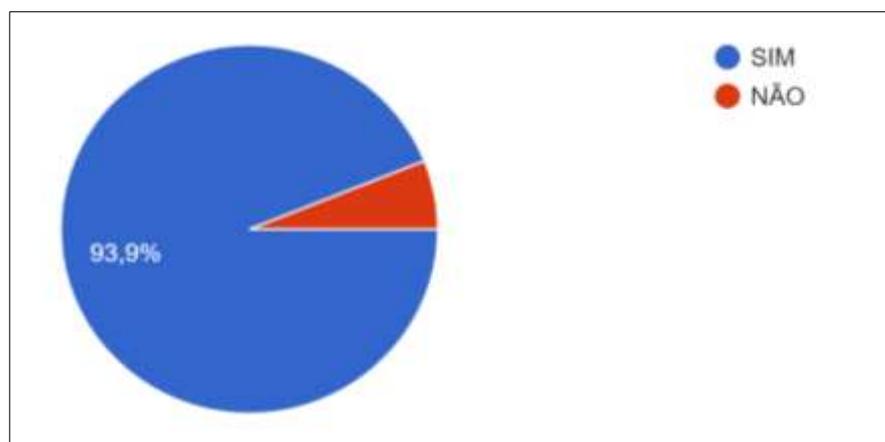
Fonte: Dados oriundos da pesquisa.

Analisando as respostas, percebe-se que a maioria, ou seja, 97% dos educandos do curso tiveram facilidade em acessar o site, o que é significativamente positivo, já que o acesso digital é precário nas comunidades do campo, sendo que a facilidade em entrar no *site* desenvolvido é algo que favorece sua utilização.

É necessário facilitar a exploração de recursos como *sites*, permitindo assim novas formas de comunicar, e também incluir aqueles que ainda estão nas estatísticas de exclusão digital, pois, apesar das facilidades de acesso às tecnologias, ainda existe desigualdade social nesse âmbito, principalmente em comunidades do campo.

2 Em sua opinião, o *site* facilitou a busca e acesso às informações acerca dos Estágios?

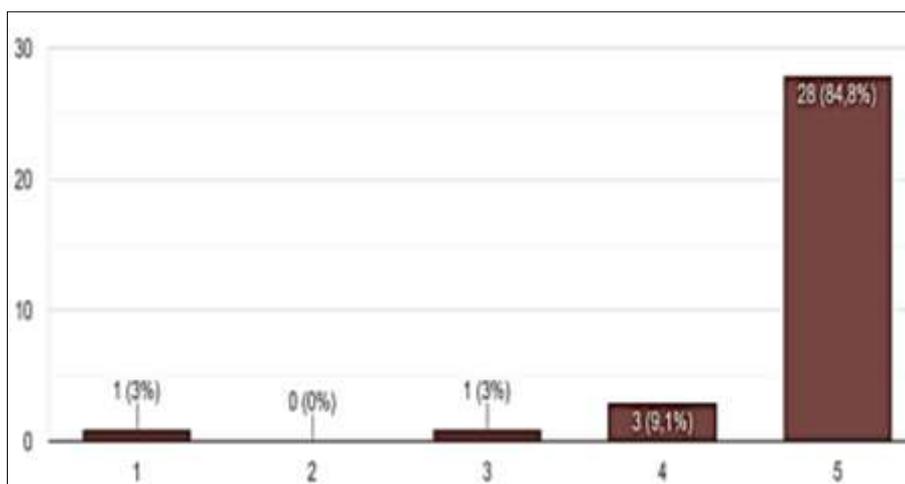
Figura 09 - Gráfico relacionado à questão 2 de avaliação do site



Fonte: Dados oriundos da pesquisa.

Considera-se positivo o fato de o *site* facilitar o acesso à informação para a maioria dos estudantes, pois torna-se mais uma ferramenta para auxiliar no processo de formação inicial dos licenciados. Haja vista que esse é mais um recurso para difundir e disseminar informações e conhecimentos incorporados em uma só local e com apenas alguns *clicks*. Na formação inicial de docentes, torna-se fundamental o incentivo à interatividade, como um princípio do mundo digital.

3 Numa escala de 1 a 5, quanto você recomendaria o *site* para outros colegas que realizam ou realizarão Estágio no Curso de Licenciatura em Educação do Campo?

Figura 10 - Gráfico relacionado à questão 3 de avaliação do site

Fonte: Dados oriundos da pesquisa.

As respostas evidenciam que 84,8% dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo recomendariam o *site* desenvolvido a outros alunos do curso, atribuindo, numa escala de 1 a 5, o peso máximo.

Kenski (2007) associa mídias e educação, uma vez que as tecnologias provocaram novas mediações entre docentes e discentes. Acrescenta ainda que, mais importante do que as tecnologias, é a capacidade que estas têm de colocar os participantes de um determinado momento educacional em conexão, aprendendo e discutindo coletivamente de forma igualitária.

4 Deixe sua opinião acerca do *site* de consulta de informações sobre os Estágios da Educação do Campo.

As respostas foram variadas e de grande importância:

Muito útil.

Sempre atualizar as informações.

Muito bom adorei.

Excelente ideia e suposição para orientar as nossas ações do dia a dia.

Foi uma ótima ideia ter criado este site está ajudando muito educandos.

Precisa ter mais informações detalhadas.

Muito importante.

Um ícone de "dúvidas recorrentes".

Foi positivo o trabalho desenvolvido.

O site ajuda na agilidade e facilidade aos acessos e interação.

Site bom e de Boa recomendação uma informa que ajuda na educação.

Muito importante manter essa ajuda.

Com base nas respostas ao questionário, vemos que a criação do site se fez de forma simples e efetiva, facilitando o acesso amplo e a fácil assimilação das informações básicas do estágio que, antes de serem reunidas em uma só plataforma, promoviam dificuldades em sua

busca isolada. Porém, a tecnologia ainda é um campo que, apesar de difundido, ainda apresenta barreiras aos menos experientes, sendo que algumas respostas ainda demonstravam dúvidas quanto ao acesso.

De acordo com Pozo e Crespo (2009), em uma sociedade em que as demandas formativas se alteram rapidamente, é vital que os sujeitos necessitem de procedimentos e capacidades de aprendizagem que lhes permitam adaptação em proporcionalidade às exigências da sociedade contemporânea. Entretanto, qualquer aparato tecnológico somente auxilia na práxis se houver integração entre o Projeto Pedagógico do Curso, a orientação adequada aos docentes e a realidade das instituições escolares onde estagiarão.

Neste sentido, vimos a necessidade de um tutorial prévio de utilização da plataforma, a fim de instruir aqueles que possuem mais dificuldade. Outras sugestões postas pelos discentes serão incluídas na plataforma, deixando-a cada vez mais completa e atendendo as demandas para auxiliar os alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a relevância do Estágio Supervisionado como espaço/tempo para a formação de professores/as, porém essa atividade ainda se constitui, na maioria dos cursos de licenciatura, como um desafio.

Desafio este que perpassa por várias etapas, desde as observações da gestão escolar, com as questões pedagógicas e administrativas, até a intervenção, no momento em o discente põe em prática os seus aprendizados adquiridos na academia.

Neste sentido, como docentes e discente do curso também fizemos destes desafios a nossa principal motivação para a criação de um mecanismo tecnológico que facilitasse e auxiliasse no acesso e disseminação de conhecimentos sobre o Estágio Supervisionado da Educação do Campo CEUNES/UFES.

A ferramenta apresentada tem o intuito de diminuir a distância existente entre docentes, discentes, escolas conveniadas, secretarias de educação, movimentos sociais e comunidade em geral. O desenvolvimento do trabalho tem demonstrado que a comunicação no contexto do Estágio Supervisionado precisa e pode ser potencializada por meio da utilização de tecnologias, como a consulta em *sites*, e outras ferramentas/recursos para melhor desempenho no processo de formação dos atores envolvidos.

O *site* desenvolvido apresenta uma navegação clara, com *links*, indicações de textos e vídeos e outros, configurando-se como uma fonte de informações e materiais de apoio para os discentes do Curso. Hoje, os *sites* se popularizaram de forma abrangente na internet, e explorar esse meio de comunicação faz-se cada vez mais necessário.

Assim, estima-se que os resultados elencados por esse estudo foram positivos para os alunos estagiários da Licenciatura em Educação do Campo- CEUNES/UFES, pois vivemos em um mundo onde as mídias digitais encontram-se por todo lado, e o *site* pode vir a ser um elo entre as unidades de ensino e a Universidade.

Por conseguinte, o *site* deve continuar em funcionamento e deve ser uma ferramenta de uso contínuo pelos graduandos, tendo em vista que os questionários respondidos mostraram a aceitação unânime dos alunos em relação a criação e funcionamento desse mecanismo de comunicação.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3.ed. São Paulo: Mestre, 1. v., 1982.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ESPÍRITO SANTO. Lei Nº 806, de 05 de maio de 1954. Dispõe sobre a Criação da Universidade Federal do Espírito Santo. **Diário Oficial do Estado**, 07 de maio de 1954.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.
- GUEDES, Anne Goni. **O uso de sites educacionais no ensino de higiene e saúde**. 2021, 38 f. (Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.decb.uerj.br/arquivos/monografias/monoannegoni.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.
- HORVATH, Camila R. **Reestruturação do site do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade**. 2014, 46 f. (Monografia do Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional), da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38386/TCC%20CAMILA%20HORVATH.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 set. 2021.
- KENSKI, Vania. **Educação e Tecnologia: O Novo ritmo da Informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MCNIFF, Jean. **Action research for professional development: concise advice for new action researchers**, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009. Acesso em 08 abr. 2021.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: 6ª ed. Cortez, 2005.
- POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Tradução Naila Freitas. 5 ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SILVA, Vitor de Almeida; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Química e os aspectos semióticos envolvidos na interpretação de informações acessadas via web. **Ciênc. educ.** (Bauru) 24 (3). Jul-Sep 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320180030007>. Acesso em 13 mar. 2022.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S151797022005000300009>. Acesso em 16 mar.2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO –UFES. **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo**. São Mateus: CEUNES, UFES, 2018. Disponível em: http://www.educacaodocampo.saomateus.ufes.br/sites/educacaodocampo.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/ppc_2019_educacao_do_campo.pdf. Acesso em: 16 mar.2022.